



em março, após alta de 0,2% em fevereiro. O resultado veio abaixo do esperado pelos analistas, que estimavam alta de 0,1%. Em março de 2024, houve um aumento de 1,5% nas vendas varejistas. A queda reflete a cautela dos consumidores diante das incertezas geradas pelas tarifas comerciais dos EUA, o que levou à redução dos gastos no fim do primeiro trimestre.

**PMI de serviços da China cai ao menor nível em 7 meses** – Dados divulgados nesta terça-feira (06) pela S&P Global em parceria com o Caixin mostram que o PMI de serviços da China recuou de 51,9 em março para 50,7 em abril, o menor nível em sete meses. O resultado foi afetado por tarifas mais altas que interromperam o comércio e reduziram o ritmo de novos negócios, com o crescimento mais lento em 28 meses. A confiança entre os prestadores de serviços caiu ao segundo menor nível desde o início da série, em novembro de 2005, diante de incertezas sobre mudanças nas políticas comerciais. O setor também registrou queda no emprego pelo segundo mês seguido, a quarta em cinco meses. O dado do Caixin acompanha o PMI oficial não manufatureiro, que recuou de 50,8 para 50,4 em abril.

**Exportações da China sobem 8,1% em abril, superando expectativas** – Segundo dados divulgados nesta sexta-feira (09) pela Administração Geral de Alfândegas, as exportações da China cresceram 8,1% em abril na comparação anual, apesar das tarifas impostas pelos EUA. O resultado superou a projeção de alta de 2,5%, embora tenha desacelerado frente ao avanço de 12,4% em março. As importações caíram 0,2% em relação ao ano anterior, melhor do que o recuo de 5,5% esperado e a queda de 4,3% registrada em março. O superávit comercial do país somou US\$ 96,18 bilhões em abril, abaixo dos US\$ 102,64 bilhões de março e dos US\$ 97,6 bilhões estimados para o mês.

#### **NACIONAL**

**IPCA sobe 0,43% em abril** – Conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira (09), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,43% em abril, desacelerando após 0,56% em março. Com o resultado, o indicador acumula alta de 2,48% no ano e de 5,53% nos últimos 12 meses. No mês, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados registraram alta em seus preços, com exceção do grupo Transportes. Saúde e cuidados pessoais apresentou a maior variação (1,18% e 0,16 p.p.) e Alimentação e bebidas exerceu o maior impacto, 0,18 p.p., ao variar 0,82%, desacelerando após 1,17% em março. O grupo Transportes, por sua vez, recuou 0,38%, influenciado pela queda da passagem aérea (-14,15%) e dos combustíveis (-0,45%).

**Copom eleva a taxa Selic para 14,75% a.a.** – Nesta quarta-feira (07), o Copom optou, em unanimidade, por elevar a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, para 14,75% ao ano, a maior taxa desde julho de 2006. A decisão foi acompanhada de um comunicado de tom firme, em que o Banco Central apontou que tanto a questão tarifária norte-americana quanto a questão fiscal doméstica têm impactado os preços dos ativos e contribuído para o aumento das expectativas de inflação. No cenário interno, embora haja sinais de moderação no ritmo da atividade econômica, o núcleo da inflação permanece elevado de maneira persistente, o que reforça a necessidade de uma política monetária restritiva. O Copom revisou as expectativas para a inflação medida pelo IPCA para 4,8% em 2025 e 3,6% em 2026, valor que se situa dentro da banda de tolerância da meta.



**Produção industrial do Brasil cresce 1,2% em março** – O IBGE divulgou nesta quarta-feira (07) que a produção industrial cresceu 1,2% em março, após ficar em estabilidade em fevereiro, na série com ajuste sazonal. O resultado ficou acima das previsões de analistas, que apontavam aumento de 0,3%. Em relação a março de 2024, a produção industrial subiu 3,1%, o décimo resultado positivo seguido. Segundo o IBGE, a produção subiu 3,1% no acumulado em 12 meses. Na passagem de fevereiro para março, três das quatro grandes categorias econômicas e 16 dos 25 ramos industriais pesquisados mostraram avanço na produção. Os destaques positivos ficaram com produtos farmoquímicos e farmacêuticos (13,7%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (4,0%).

**Brasil tem fluxo cambial positivo de US\$ 7,220 bilhões em abril** – De acordo com dados preliminares publicados nesta quarta-feira (07) pelo Banco Central, o Brasil fechou o mês de abril com fluxo cambial total positivo de US\$ 7,220 bilhões. O movimento foi puxado pela via comercial, que apresentou saldo positivo de US\$ 8,185 bilhões. Pelo canal financeiro, houveram saídas líquidas de US\$ 965 milhões. Na semana compreendida entre os dias 28 de abril e 02 de maio, o fluxo cambial total foi positivo em US\$ 4,744 bilhões. Já no acumulado do ano até 02 de maio, o Brasil registra fluxo cambial total negativo de US\$ 8,599 bilhões.

**Empresas em Recuperação Judicial sobem 6,9% no 1º trimestre de 2025** – Segundo levantamento da consultoria RGF & Associados, o número de empresas em Recuperação Judicial no Brasil aumentou 6,9%, passando de 4.568 em dezembro de 2024 para 4.881 em março de 2025. Durante este período, 203 empresas saíram da recuperação, sendo que 80% retomaram suas operações sem supervisão judicial. Apenas 2% das empresas foram encerradas ou suspensas por pendências, e 18% faliram. As principais causas do aumento incluem as elevadas taxas de juros e problemas de gestão, especialmente no setor agroindustrial. Rodrigo Gallegos, especialista da RGF, prevê que o número de reestruturações seguirá crescendo ao longo de 2025, reflexo da desaceleração econômica e dos desafios de setores intensivos em capital. O monitoramento, baseado em dados públicos, analisa 2,1 milhões de empresas e exclui microempresas, ONGs, entidades governamentais e filiais.

**Data Referência (02/05/2025 até 08/05/2025)**

CDI: 0,26%

Dólar: 0,45%

Ibovespa: 0,86%

IDkA IPCA 2 Anos: 0,01%

IMA Geral ex-C: 0,49%

IMA-B: 1,01%

IMA-B 5: 0,11%

IMA-B 5+: 1,67%

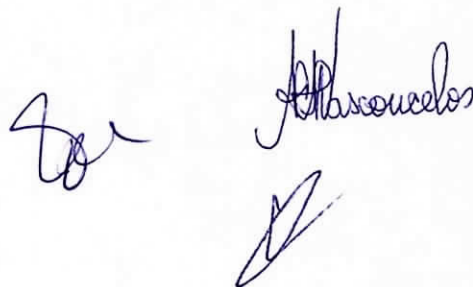
IRF-M: 0,44%

IRF-M 1: 0,22%

IRF-M 1+: 0,53%

S&P 500 (Moeda Original): 1,70%

IPCA + 5,62%: 0,19%



**ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA – AGRESTIPREV, REALIZADA NO DIA 11 DE JUNHO DE 2025.**

No dia 11 do mês de JUNHO de dois mil e vinte cinco, às oito horas, na sede do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Agrestina, realizou-se a quinta reunião ordinária de 2025 do Comitê de Investimento do AGRESTIPREV, com a presença do Presidente Roberto Marcelo Borba Alves e dos membros Valdemir Moreira da Silva e Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos, a reunião teve início com a análise do Cenário Nacional e Internacional: Relatório “Boletim Econômico – 06/06/2025 – LEMA ECONOMIA & FINANÇAS”: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no **Anexo I** que fica fazendo parte integrante da presente Ata; na sequência foi feita a análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de maio de 2025, demonstrou que o AGRESTIPREV possui recursos aplicados em 13 diferentes fundos de investimentos, 91,71% em Renda Fixa, 5,83% em Fundos Estruturados e 2,46% em Renda Variável, sendo 57,23% no Banco do Brasil, 33,40% na Caixa Econômica Federal e 9,37% no BNB, a rentabilidade da carteira em maio foi de 1,12% ficando acima da meta que foi de 0,69%. Em seguida o comitê analisou o relatório de risco de mercado de maio de 2025: o **Value at Risk** da carteira no mês foi de 0,90% e em 12 meses de 3,11%, a **Volatilidade** da carteira no mês foi de 0,14% e em 12 meses de 1,54%, **Treynor** da carteira no mês foi de -0,09% e em 12 meses de -0,32%, **DrawDown** da carteira no mês foi de 0,01% e em 12 meses de 0,31%, **Sharpe** da carteira no mês foi de -0,61% e em 12 meses de -1,35%, no mês a rentabilidade da carteira foi de 1,12%% e em 12 meses de 9,70%, Dando sequência a reunião, analisamos a consulta feita a LEMA Economia e Finanças sobre as aplicações do mês, as aplicações considera a taxa Selic atualmente em **14,75% a.a.**, com expectativa de manutenção nesse patamar até o final do ano. A estratégia adotada busca superar a meta atuarial com baixo risco e boa liquidez, o comitê de investimentos resolve por unanimidade realizar as seguintes movimentações na carteira do AGRESTIPREV, aplicar R\$ 743.523,16 (setecentos e quarenta e três mil, quinhentos e vinte e três reais e dezesseis centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, recebidos do INSS(COMPREV), secretarias, câmara de vereadores e do ENTE; aplicar R\$ 30.703,60 (trinta mil, setecentos e três reais e sessenta centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26.677-9 BANCO DO BRASIL, recebido do aporte imposto de renda do mês de maio de 2025; aplicar R\$ 217.252,66 (duzentos e dezessete mil, duzentos e cinquenta e dois reais e sessenta e seis centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta BB 26.917-4, referente aporte para amortização atuarial; aplicar R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) no fundo BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta taxa administrativa 19.044-6 BANCO DO BRASIL. E o resgate no final do mês de junho/2025 para pagamento da folha da Gerencia do AGRESTIPREV, prestadores de serviços e fornecedores será no BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta 19.044-6 BANCO DO BRASIL, e o resgate para pagamento da folha de maio/2025 dos Aposentados e Pensionistas será no BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, os valores dos descontos de 14% da folha dos aposentados e pensionistas e da Gerencia do



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PERNAMBUCO



Documento Assinado Digitalmente por: ROBERTO MARCELO BORBA ALVES, JOAO GUALBERTO COMBE GOMES  
Acesse em: <https://etce.tecepe.tc.br/epv/validaDoc.seam> Código do documento: 15c2e784-2b5c-4f51-839d-821f3f36cfd4f

AGRESTIPREV serão aplicados no BB TESOIRO FIC RF SELIC da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada, que segue assinada por todos presentes.

Roberto Marcelo Borba Alves

Valdemir Moreira da Silva

Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos

**Boletim Econômico – 06.06.2025**

• 6 junho 2025

**Internacional**

**Estados Unidos criam vagas de emprego acima das expectativas** – Os Estados Unidos criaram 139 mil vagas de emprego em maio, superando as expectativas dos analistas, que previam 125 mil. Apesar disso, o número representa uma desaceleração em relação a abril, quando foram abertas 147 mil vagas (dado revisado). A taxa de desemprego permaneceu em 4,2%, com 7,2 milhões de desempregados. A taxa de participação da força de trabalho foi de 62,4%, e a relação emprego-população, de 59,7%. Os ganhos médios por hora subiram 0,4% no mês, atingindo US\$ 36,24, e avançaram 3,9% em relação a maio de 2024. Apesar do resultado do payroll, outros dados da semana apontaram fraqueza no mercado de trabalho: o Relatório ADP mostrou criação de apenas 37 mil vagas no setor privado, bem abaixo das expectativas de 144 mil, enquanto o relatório JOLTS de abril indicou aumento no número de vagas abertas, totalizando 7,4 milhões.

**Livro Bege mostra sinais mistos na economia dos EUA** – O Livro Bege do Federal Reserve, divulgado na quarta-feira (04), apontou uma leve desaceleração na atividade econômica dos EUA desde o relatório anterior. Seis dos doze distritos relataram queda moderada na atividade, três não observaram mudanças e os outros três indicaram crescimento modesto. Todos os distritos destacaram alta incerteza econômica e política, o que tem levado empresas e consumidores a adotarem cautela. A atividade manufatureira também recuou levemente, influenciada pelas incertezas relacionadas à política tarifária do presidente Donald Trump. Segundo o relatório, *“as empresas estão hesitantes em comprometer capital ou aumentar contratações”*, e as tarifas têm causado aumentos moderados de preços, parcialmente repassados aos consumidores. O mercado de trabalho mostrou sinais iniciais de desaceleração, como menor demanda por mão de obra e redução nas horas trabalhadas, embora ainda se mantenha aquecido, com crescimento salarial, estabilidade no emprego na maioria dos distritos e aumento considerável em três deles.

**Trump decreta aumento de tarifas sobre aço e alumínio** – O presidente dos EUA, Donald Trump, assinou na terça-feira (03) um decreto que eleva de 25% para 50% as tarifas de importação sobre aço, alumínio e seus derivados. A nova alíquota entrou em vigor nesta quarta-feira (04). Segundo o governo, a medida visa fortalecer a segurança nacional e proteger a indústria siderúrgica doméstica. A decisão amplia as tarifas de 25% implementadas em março e atinge diretamente parceiros comerciais como Brasil, México e Canadá. O Reino Unido, no entanto, continuará sujeito à tarifa de 25% devido a um acordo comercial recente com os EUA.

**IPC anual da zona do euro desacelera a 1,9% em maio** – Segundo dados preliminares divulgados pela Eurostat nesta terça-feira (03), o índice de preços ao consumidor da zona do euro desacelerou a uma taxa anualizada de 1,9% em maio, após variar 2,2% em abril. Com o resultado, a inflação do bloco agora está abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE), de 2%. A leitura de maio também veio abaixo da previsão de analistas, que esperavam a inflação em 2%. No que se refere ao núcleo do IPC, que desconsidera os preços de energia e alimentos, houve avanço anual de 2,3% em maio, perdendo força em relação à alta de 2,7% em abril e abaixo das estimativas de recuo a 2,5%.

**BCE corta taxa de juros para 2% ao ano** – O Banco Central Europeu (BCE) reduziu, nesta quinta-feira (05), a taxa de juros da zona do euro em 0,25 ponto percentual, de 2,25%



para 2% ao ano. Este foi o oitavo corte desde junho de 2024, configurando o ciclo de flexibilização mais rápido da história da instituição. A decisão, já esperada pelo mercado, ocorre em meio à desaceleração econômica e inflação sob controle. Com os juros agora na faixa “neutra”, o BCE evitou sinalizar os próximos passos, afirmando que *“o Conselho do BCE não está se comprometendo previamente com uma trajetória específica para as taxas de juros”*. A projeção de inflação para 2025 foi revista de 1,9% para 1,6%, refletindo a queda esperada nos preços da energia e a valorização do euro. A inflação subjacente deve encerrar 2025 em 2,4%, caindo para 1,9% em 2026. Quanto ao crescimento, o PIB da zona do euro deve avançar 0,9% em 2025, 1,1% em 2026 e 1,3% em 2027.

**PIB da zona do euro cresce acima do esperado no 1º trimestre** – Conforme leitura final publicada nesta sexta-feira (06) pela Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro subiu 0,6% no primeiro trimestre de 2024 na comparação com o trimestre imediatamente anterior, quando o bloco cresceu 0,3%. O avanço veio acima da leitura preliminar e da previsão dos analistas, ambos em 0,3% no período. Em base anual, o PIB da zona do euro cresceu 1,5% no primeiro trimestre, uma revisão para cima após a leitura anterior de avanço de 1,2%. No primeiro trimestre desse ano, as exportações aumentaram 1,9%, após ficarem estáveis no trimestre anterior, e a formação bruta de capital fixo aumentou 1,8%, após 0,7% no trimestre anterior. A despesa de consumo final das famílias aumentou 0,2%, após o avanço de 0,5% no quarto trimestre de 2024.

**Atividade de serviços da China cresce em maio, mostra PMI do Caixin** – A atividade de serviços da China acelerou levemente em maio, com o PMI de serviços do Caixin/S&P Global subindo de 50,7 para 51,1, indicando expansão. O crescimento foi impulsionado por um aumento mais rápido nos novos pedidos, apesar da queda nos pedidos de exportação devido à incerteza gerada pelas tarifas dos EUA. Em contraste, a atividade industrial encolheu pela primeira vez em oito meses: o PMI industrial caiu de 50,4 em abril para 48,3 em maio, abaixo das expectativas e no menor nível em 32 meses. Como resultado, o PMI Composto caiu de 51,1 para 49,6, sinalizando a primeira contração desde dezembro de 2022, com o setor de serviços não conseguindo compensar a queda na indústria.

### Nacional

**Indústria pede ação do governo após tarifas de Trump sobre aço e alumínio** – O Instituto Aço Brasil manifestou preocupação com o aumento da tarifa de importação de aço pelos EUA para 50%, em vigor desde quarta-feira (04), e pediu ação do governo brasileiro. A entidade defende a retomada do sistema de cotas previsto no acordo bilateral de 2018, que permitia exportações sem tarifas — acordo que foi suspenso quando os EUA, sob Donald Trump, impuseram uma tarifa de 25%, agora dobrada. Segundo o Instituto, a nova medida já causou queda de 10% a 15% nas exportações brasileiras de aço para os EUA, principal destino do aço semiacabado nacional. O presidente da entidade pediu medidas urgentes de proteção ao mercado, como tarifas antidumping. O vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin lamentou o aumento tarifário, mas defendeu o diálogo, destacando a complementaridade entre os dois países: *“Nós somos o segundo maior comprador de carvão siderúrgico dos EUA, e eles usam nossas placas para produzir motores, carros, aviões. Não somos problema para os EUA.”*

**Produção industrial cresce 0,1% em abril e acumula alta de 1,4% em 2025** – A produção industrial brasileira cresceu 0,1% em abril frente a março, marcando o quarto mês consecutivo de alta, embora abaixo da expectativa de 0,3%. Ainda assim, foi o melhor



resultado para abril desde 2022. Na comparação com abril de 2024, houve queda de 0,3%, interrompendo uma sequência de dez meses de crescimento. O IBGE atribui esse recuo ao menor número de dias úteis e à base de comparação elevada. No acumulado de 2025, a produção industrial registra alta de 1,4%. Em abril, 13 dos 25 ramos industriais pesquisados tiveram crescimento, com destaque para as indústrias extrativas (1,0%) e de bebidas (3,6%). Também se destacaram os setores de veículos automotores (1,0%) e de impressão e gravações (11,0%). Entre os segmentos com queda, sobressaem coque e derivados de petróleo (-2,5%) e produtos farmacêuticos (-8,5%). Por categoria econômica, houve avanço em bens de capital (1,4%), intermediários (0,7%) e consumo durável (0,4%), enquanto bens de consumo semi e não duráveis recuaram 1,9%.

**Balança comercial brasileira tem superávit de US\$ 7,239 bi em maio** – A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) divulgou, nesta quinta-feira (05), que a balança comercial do Brasil registrou superávit de US\$ 7,239 bilhões em maio. O resultado foi 12,8% menor do que o registrado no mesmo mês do ano anterior. Em maio, as exportações somaram US\$ 30,156 bilhões, queda de 0,1% em relação ao mesmo mês de 2024. Já as importações alcançaram US\$ 22,918 bilhões, alta de 4,7% em 12 meses. No acumulado de 2025, o superávit está em US\$ 24,4 bilhões, representando uma queda de 30,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado é derivado de US\$ 136,93 bilhões em exportações, queda de 0,9%, e de US\$ 112,49 bilhões das importações, crescimento de 9,2%.

**BC define regras para garantir honestidade da empresa que oferece Pix Automático** – O Banco Central definiu, na quinta-feira (05), as regras para assegurar a idoneidade das empresas que oferecerão o Pix Automático, funcionalidade que permitirá pagamentos recorrentes a partir de 16 de junho, como contas de água, luz e condomínio. As novas normas exigem que o provedor de serviços de pagamento — como bancos ou fintechs — realize uma verificação criteriosa da empresa contratante, incluindo dados do CNPJ, situação cadastral dos sócios, tipo de capital, atividade econômica, natureza jurídica, número de funcionários, capital social e faturamento. A intenção é garantir segurança e reduzir riscos no novo sistema. Para os consumidores, o BC promete um processo simples e transparente, com controle total da autorização, pagamento e cancelamento diretamente no aplicativo da conta. A medida também visa reduzir custos operacionais para as empresas e ampliar as opções de pagamento para os usuários.

**PMI de serviços sobe a 49,6 pontos em maio e PMI composto cai a 49,1** – O PMI de serviços do Brasil subiu de 48,9 pontos em abril para 49,6 em maio, de acordo com dados divulgados pela S&P Global nesta quarta-feira (04). Apesar da melhora, pela segunda vez consecutiva, o indicador ficou abaixo de 50 pontos, indicando contração da atividade. O setor industrial também passou para o campo de contração ao recuar de 50,3 para 49,4 entre abril e maio. Em nota, a Diretora Associada de Economia da S&P Global Market Intelligence, Pollyanna de Lima, afirmou que o cenário de serviços junto aos dados industriais corrobora a perspectiva desfavorável para o desempenho econômico geral no segundo trimestre. “*Os resultados mais recentes do PMI da economia de serviços do Brasil mostram um quadro semelhante ao observado em abril, com a atividade de serviços caindo devido ao enfraquecimento da demanda e as pressões inflacionárias permanecendo em uma trajetória descendente*”, afirmou Pollyanna. Ainda que o cenário atual seja negativo, ponderou-se que o alívio na inflação no período contribuiu para reduzir as pressões sobre



os custos de produção, recuando para o nível mais baixo em seis meses. No que se refere ao PMI composto, que mede a atividade dos setores industrial e de serviços conjuntamente, a pesquisa demonstrou recuou de 49,4 pontos em abril para 49,1 pontos em maio, também indicando contração da atividade.

**Data Referência (30/05/2025 até 05/06/2025)**

CDI: 0,27%

Dólar: -1,04%

Ibovespa: -1,66%

IDkA IPCA 2 Anos: -0,37%

IMA Geral ex-C: -0,01%

IMA-B: -0,40%

IMA-B 5: -0,36%

IMA-B 5+: -0,43%

IRF-M: -0,26%

IRF-M 1: 0,20%

IRF-M 1+: -0,46%

S&amp;P 500 (Moeda Original): 0,46%

IPCA+5,62%: 0,19%





## ATA DA SETIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - AGRESTIPREV, REALIZADA NO DIA 11 DE JULHO DE 2025.

No dia 11 do mês de JULHO de dois mil e vinte cinco, às oito horas, na sede do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Agrestina, realizou-se a sétima reunião ordinária de 2025 do Comitê de Investimento do AGRESTIPREV, com a presença do Presidente Roberto Marcelo Borba Alves e da Sra. Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos, o Sr. Valdemir Moreira da Silva integrante deste Comitê justificou sua ausência com atestado médico, a reunião teve início com a análise do Cenário Nacional e Internacional: Relatório "Boletim Econômico - 04/07/2025 - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS": Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no **Anexo I** que fica fazendo parte integrante da presente Ata; na sequência foi feita a análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de junho de 2025, demonstrou que o AGRESTIPREV possui recursos aplicados em 12 diferentes fundos de investimentos, 91,79% em Renda Fixa, 5,80% em Fundos Estruturados e 2,41% em Renda Variável, sendo 57,53% no Banco do Brasil, 33,17% na Caixa Econômica Federal e 9,30% no BNB, a rentabilidade da carteira em junho foi de 0,98% ficando acima da meta que foi de 0,67%. Em seguida o comitê analisou o relatório de risco de mercado de junho de 2025: o **Value at Risk** da carteira no mês foi de 0,88% e em 12 meses de 3,04%, a **Volatilidade** da carteira no mês foi de 0,11% e em 12 meses de 1,48%, **Treynor** da carteira no mês foi de -0,57% e em 12 meses de -0,33%, **DrawDown** da carteira no mês foi de 0,00% e em 12 meses de 0,31%, **Sharpe** da carteira no mês foi de -4,31% e em 12 meses de -1,40%, no mês a rentabilidade da carteira foi de 0,98% e em 12 meses de 10,06%, Dando sequência a reunião, analisamos a consulta feita a LEMA Economia e Finanças sobre as aplicações do mês, as aplicações consideram a taxa Selic atualmente em **15,00% a.a.**, com expectativa de manutenção nesse patamar até o final do ano. A estratégia adotada busca superar a meta atuarial com baixo risco e boa liquidez., O comitê de investimentos resolve por unanimidade realizar as seguintes movimentações na carteira do AGRESTIPREV, aplicar R\$ 742.941,41 (setecentos e quarenta e dois mil, novecentos e quarenta e um reais e quarenta e um centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, recebidos do INSS(COMPREV), secretarias, e do ENTE; aplicar R\$ 30.703,60 (trinta mil, setecentos e três reais e sessenta centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta 26.677-9 BANCO DO BRASIL, recebido do aporte imposto de renda do mês de junho de 2025; aplicar R\$ 434.505,32 (quatrocentos e trinta e quatro mil, quinhentos e cinco reais e trinta e dois centavos) no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da conta BB 26.917-4, referente aporte para amortização atuarial; aplicar R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) no fundo BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta taxa administrativa 19.044-6 BANCO DO BRASIL. E o resgate no final do mês de julho/2025 para pagamento da folha da Gerencia do AGRESTIPREV, prestadores de serviços e fornecedores será no BB PREVID RF PERFIL FIC FI da Conta 19.044-6 BANCO DO BRASIL, o resgate para pagamento da folha de junho/2025 dos Aposentados e Pensionistas será no fundo BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL, os valores



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PERNAMBUCO



Documento Assinado Digitalmente por: ROBERTO MARCELO BORBA ALVES, JOAO GUALBERTO COMBE GOMES  
Acesse em: <https://etce.tepe.tc.br/epv/validaDoc.seam> Código do documento: 15c2e784-2b5c-4f51-839d-821f3f36c6df

dos descontos de 14% da folha dos aposentados e pensionistas e da Gerencia do AGRESTIPREV serão aplicados no BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID da Conta 18.000-9 BANCO DO BRASIL. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada, que segue assinada por todos presentes.

Roberto Marcelo Borba Alves

Ana Clara Alves dos Santos Vasconcelos

**Boletim Econômico – 04.07.2025**

• 4 julho 2025

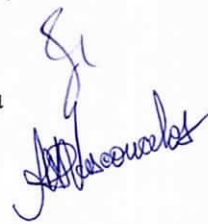
**Internacional**

**PMI de serviços dos EUA cai a 52,9 em junho** – Conforme pesquisa final divulgada pela S&P Global, nesta quinta-feira (03), o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) de serviços dos EUA caiu de 53,7 em maio para 52,9 em junho, ficando abaixo da leitura preliminar de 53,1. No entanto, o dado ficou acima da previsão dos analistas, que estimavam alta a 50,9. Já o PMI industrial, subiu de 52,0 pontos em maio para 52,9 em junho e alcançou o maior nível desde maio de 2022. O PMI composto, por sua vez, recuou marginalmente no mesmo período, de 53 para 52,9, mas superou a leitura preliminar, de 52,8. Apesar das quedas, os números se mantiveram acima de 50 e sinalizam expansão da atividade econômica.

**EUA surpreendem e criam 147 mil vagas de emprego em junho** – Segundo dados do payroll divulgado nesta quinta-feira (03) pelo Departamento do Trabalho do país, os Estados Unidos criaram 147 mil vagas de emprego em junho, acima da previsão de 110 mil novos postos de trabalho no mês e da criação de 144 mil vagas em maio. A taxa de desemprego foi de 4,1% em junho, abaixo dos 4,2% registrados no mês anterior e da projeção de 4,3%. O número de desempregados no país fechou o mês em 7 milhões. Acerca dos rendimentos, os ganhos médios por hora do trabalhador norte-americano foram de US\$ 36,30, uma alta de 0,2% na comparação mensal e de 3,7% em relação ao mesmo mês de 2024.

**Em reunião, presidentes de bancos centrais defendem uma política monetária mais cautelosa** – Durante o fórum anual do Banco Central Europeu (BCE) em Sintra, Portugal, os principais dirigentes de bancos centrais globais defenderam uma postura mais cautelosa na condução da política monetária, reconhecendo o atual cenário de incertezas econômicas. Jerome Powell (Fed), Christine Lagarde (BCE), Kazuo Ueda (BoJ), Andrew Bailey (BoE) e Rhee Chang Yong (BoK) destacaram que, apesar das diferentes fases econômicas em que cada país se encontra, há consenso sobre a necessidade de prudência. As declarações que mais repercutiram nos preços dos ativos vieram de Powell, ao afirmar que, se não fosse pelos efeitos econômicos gerados pelas tarifas impostas pelo governo Trump, o Fed já poderia ter iniciado cortes nos juros. *“Se você ignorar as tarifas por um segundo, a inflação está se comportando exatamente como esperávamos e tínhamos esperanças de acontecer”*, disse Powell. O presidente do Fed reiterou ainda que segue aguardando novos dados antes de qualquer decisão. Lagarde destacou que o BCE atingiu a meta de inflação, mas defendeu a continuidade da vigilância. Ueda, do BoJ, avaliou que os juros ainda estão abaixo do nível neutro e que o cenário segue incerto. Bailey, do BoE, reconheceu fraquezas na economia britânica, especialmente no mercado de trabalho, e adotou um tom mais rígido, afirmando que a política monetária segue restritiva, mas com tendência de suavização gradual. Apesar das diferenças entre os bancos, prevaleceu a percepção comum de que o cenário global ainda exige decisões fundamentadas em dados e calibradas com cautela.

**União Europeia está pronta para acordo comercial com os EUA, diz chefe da Comissão Europeia** – Em coletiva de imprensa na Dinamarca, nesta quinta-feira (03), a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que a União Europeia está “pronta” para selar um acordo com os Estados Unidos para evitar uma guerra





comercial. “*Queremos uma solução negociada*”, disse Von der Leyen. “*Estamos buscando um acordo de princípio*”, mencionou a presidente ao ser questionada se a UE deseja um breve acordo com os EUA antes do prazo de 9 de julho, quando os países enfrentarão tarifas mais altas. A presidente da Comissão disse que o passo inicial era estabelecer um entendimento básico e depois passar para os detalhes, argumentando que chegar a um acordo detalhado sobre esse comércio antes de 9 de julho seria uma tarefa “impossível”. Apesar de reforçar o interesse da UE em negociar uma solução para as divergências, Von der Leyen observou que “*ao mesmo tempo, estamos preparados para a possibilidade de chegar a um acordo satisfatório*”. Caso a nova política comercial dos EUA entre em vigor, a UE pretende aplicar tarifas punitivas sobre produtos americanos no valor aproximado de US\$ 115 bilhões.

**Taxa de desemprego da zona do euro sobe a 6,3% em maio** – Segundo dados com ajustes sazonais publicados pela Eurostat, nesta quarta-feira (02), a taxa de desemprego da zona do euro subiu para 6,3% em maio, ante 6,2% em abril. O resultado de maio veio acima da expectativa dos analistas, que previam manutenção da taxa em 6,2%. Conforme a Eurostat, havia 10,83 milhões de desempregados na zona do euro em maio.

**BCE está cauteloso com aumento da incerteza no comércio global** – O Banco Central Europeu publicou nesta quinta-feira (03) a ata de sua reunião ocorrida entre os dias 3 e 5 de junho, ocasião em que a autoridade monetária resolveu cortar as taxas de juros pela oitava vez consecutiva, para 2% ao ano. No documento, o BCE afirma que a decisão de reduzir os juros teve como objetivo evitar um aperto injustificado das condições monetárias diante da elevada incerteza em relação ao comércio. Contudo, sinalizou uma pausa no ciclo de afrouxamento monetário, tendo em vista que a inflação já convergiu à meta de 2% e a política comercial dos Estados Unidos ainda gera muitas incertezas. “*A incerteza comercial elevada provavelmente prevalecerá por algum tempo e poderá se ampliar e se intensificar*”, disse o BCE. Neste momento, os investidores apostam na manutenção dos juros no atual patamar no encontro deste mês, projetando apenas mais um corte em 2025 e início de aperto monetário no final de 2026.

**Inflação da zona do euro subiu ligeiramente em junho e fica em linha com a meta** – De acordo com dados preliminares divulgados pela Eurostat nesta terça-feira (01), a inflação ao consumidor da zona do euro subiu a taxa anualizada de 2% em junho, acelerando após avançar 1,9% em maio. Com o resultado, a inflação do bloco ficou em linha com as estimativas dos analistas e conforme a meta de 2%. O núcleo do indicador, que desconsidera os preços de energia e de alimentos, apresentou alta anual de 2,3% em junho, repetindo a variação de maio e vindo também em linha com o esperado.

**Atividade econômica da China apresenta sinais mistos, aponta PMI Caixin** – Os dados publicados nesta quarta-feira (02) pela S&P Global em parceria com o PMI Caixin, indicam dinâmicas distintas entre os setores de serviços e manufatura. O PMI industrial registrou um crescimento inesperado em junho ao avançar para 50,4, superando as expectativas de 49,2 e apresentando um aumento em relação aos 48,3 registrados no mês anterior. O resultado foi impulsionado por melhorias nas condições comerciais e ações promocionais que elevaram o volume de novos pedidos, apesar da demanda externa ainda fraca devido às tarifas dos EUA. Já o PMI do setor de serviços mostrou desaceleração, caindo de 51,1 para 50,6, abaixo das expectativas dos analistas, que previam desaceleração a 51,0. Segundo a pesquisa, a queda refletiu o enfraquecimento da



demanda doméstica e externa, afetada especialmente pela redução nas exportações em meio à desaceleração do crescimento global. Apesar disso, o setor de serviços segue em expansão há 30 meses consecutivos. Os dados evidenciam um cenário econômico chinês desigual, com a indústria sinalizando leve recuperação e os serviços perdendo fôlego, ambos sob a influência de fatores internos e das tensões comerciais internacionais.

### Nacional

#### **Preços ao produtor do Brasil têm em maio maior queda em quase 2 anos – O**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou nesta sexta-feira (04) que o Índice de Preços ao Produtor (IPP) caiu 1,29% em maio, intensificando a deflação registrada no mês anterior, quando o IPP recuou 0,12% (dado revisado). Esse foi o maior recuo mensal desde junho de 2023. Segundo o IBGE, a deflação foi causada principalmente pela queda nos preços de commodities como soja e cana-de-açúcar e pela valorização do real frente ao dólar, o que reduziu os custos de produção em diversos setores. Entre as 24 atividades analisadas, o IBGE apontou que 17 apresentaram queda de preços, com as maiores influências sendo exercidas por alimentos (-0,34 p.p.), refino de petróleo e biocombustíveis (-0,28 p.p.), outros produtos químicos (-0,26 p.p.) e metalurgia (-0,23 p.p.).

**Brasil abre 149 mil vagas de emprego em maio, diz Caged –** Segundo os dados do Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados nesta segunda-feira (30) pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o Brasil abriu 149 mil vagas formais de trabalho em maio. O saldo resulta de 2,25 milhões de contratações e 2,10 milhões de demissões e representa um aumento de 7% em relação ao mesmo mês de 2024, quando foram criados cerca de 139,5 mil empregos com carteira assinada. Em maio, o salário médio de admissão foi de R\$ 2.248,71. No acumulado do ano, foram criados 1,05 milhão de empregos. Nos últimos 12 meses, o acumulado é de 1,62 milhão de vagas. Todos os cinco principais grupos de trabalho registraram saldo positivo em maio, com destaque para o setor de serviços, com 70 mil postos criados, seguido por comércio (23 mil), indústria (21 mil), agropecuária, (17 mil) e construção (16 mil).

**Dívida Bruta chega a R\$ 9,3 trilhões e supera 76,1% do PIB –** Segundo dados publicados nesta segunda-feira (30) pelo Banco Central, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais, atingiu 76,1% do PIB em maio de 2025, o que equivale a R\$9,3 trilhões. O resultado representa um aumento de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior, decorrente sobretudo dos juros nominais apropriados (+0,8 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,6 p.p.). No ano, a DBGG teve redução de 0,4 p.p. do PIB, em função do crescimento do PIB nominal (-2,7 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (-1,0 p.p.), do efeito da valorização cambial (-0,3 p.p.) e da incorporação de juros nominais (+3,7 p.p.). Já a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu 62,0% do PIB, refletindo os impactos dos juros nominais apropriados (+0,8 p.p.), do déficit primário (+0,3 p.p.), do efeito da desvalorização cambial de 0,8% no mês (-0,1 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,5 p.p.).

**Produção industrial cai 0,5% em maio, conforme esperado –** O IBGE divulgou nesta quarta-feira (02), que a produção industrial brasileira recuou 0,5% em maio, marcando a segunda queda consecutiva no setor. O desempenho confirma a perda de fôlego da indústria, que já havia registrado retração de 0,2% em abril, após três meses de alta. Em